ISSN: 2358-8829

A PRÁTICA PEDAGÓGICA INTERDISCIPLINAR COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO DOCENTE NO PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – PARFOR/UESPI

Kely-Anee de Oliveira Nascimento [1]
Francisca Maria da Cunha de Sousa [2]

INTRODUÇÃO

A formação de professores exige mais do que o domínio de conteúdos específicos ou o conhecimento de métodos de ensino. Ela envolve a construção de saberes profissionais, a compreensão das realidades em que a educação acontece e a capacidade de analisar criticamente as próprias escolhas pedagógicas. Por isso, os cursos de licenciatura precisam criar oportunidades para que os conhecimentos estudados na universidade dialoguem com situações concretas do trabalho educativo.

Essa compreensão aproxima-se das reflexões de Pimenta (1999), para quem os saberes docentes e a identidade profissional são construídos no decorrer de um processo que articula conhecimentos, experiências e reflexão sobre a prática. Freire (1996), por sua vez, ressalta a importância de uma atuação educativa crítica, capaz de examinar a realidade e de reconhecer a docência como uma prática que demanda reflexão permanente. Sob esse entendimento, a formação ganha consistência quando permite aos futuros professores relacionar os referenciais teóricos aos desafios encontrados nos contextos educacionais.

[1] Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí; Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí; professora adjunta na Universidade Estadual do Piauí; e-mail: kelyanee@pcs.uespi.br;
[2] Graduada em Licenciatura em Pedagogia; Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí; Professora Adjunta da Universidade Estadual do Piauí; e-mail: franciscacunha@cceca.uespi.br.

Outro princípio que contribui para esse debate é a interdisciplinaridade. Em vez de tratar os conhecimentos como campos isolados, essa perspectiva busca estabelecer relações entre diferentes áreas, favorecendo uma leitura mais abrangente das questões educativas e sociais. Fazenda (2006, 2008) contribui para essa discussão ao abordar a interdisciplinaridade como possibilidade de diálogo entre saberes e de revisão de práticas que fragmentam a compreensão da realidade. Na formação docente, essa abordagem pode ampliar as formas de planejar e desenvolver ações pedagógicas contextualizadas.

Essas questões são especialmente relevantes no Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), iniciativa voltada à formação superior de docentes que atuam na rede pública de ensino. Na Universidade Estadual do Piauí (UESPI), o programa reúne professores cursistas que trazem para o espaço acadêmico experiências profissionais e conhecimentos construídos em seus territórios. Essa relação entre universidade e realidade de atuação cria condições para que os estudos da licenciatura sejam discutidos à luz das necessidades presentes nos espaços educativos.

É nesse contexto que se insere o componente curricular Prática Pedagógica Interdisciplinar (PPI), presente no curso de Licenciatura em Pedagogia do PARFOR/UESPI. O componente propõe a articulação entre estudo, planejamento e desenvolvimento de projetos de intervenção, com acompanhamento docente e supervisão local. As atividades também incluem a sistematização e a socialização das experiências, favorecendo a análise coletiva das escolhas realizadas e das questões que surgem durante o trabalho pedagógico.

Este artigo tem como objetivo analisar as possibilidades formativas da Prática Pedagógica Interdisciplinar na preparação de professores da Educação Básica no âmbito do PARFOR/UESPI, tomando como referência a experiência desenvolvida em cinco componentes curriculares. A discussão é orientada pela seguinte questão: de que maneira a PPI contribui para a formação dos licenciandos em Pedagogia, especialmente na articulação entre teoria e prática e na elaboração de projetos de intervenção em diferentes contextos educativos e sociais?

O estudo se justifica pela necessidade de refletir sobre propostas curriculares que aproximam a formação universitária das experiências profissionais dos professores cursistas. Ao sistematizar essa vivência, busca-se discutir as contribuições e os limites da PPI, considerando a interdisciplinaridade, o planejamento pedagógico e o diálogo entre universidade e comunidade.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

O trabalho configura-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa, elaborado a partir da atuação docente no componente Prática Pedagógica Interdisciplinar do curso de Licenciatura em Pedagogia do PARFOR/UESPI. A experiência analisada corresponde a cinco períodos letivos. Nesse percurso, a primeira autora atuou como professora formadora, enquanto a segunda acompanhou o desenvolvimento das atividades dos componentes PPI I, PPI II, PPI III, PPI IV e PPI V, cada um com carga horária de 90 horas.

A escolha pelo relato de experiência decorre da possibilidade de organizar uma vivência profissional e submetê-la à reflexão crítica, relacionando as ações desenvolvidas às questões teóricas que atravessam o contexto analisado. Daltro e Faria (2019) compreendem esse tipo de produção como uma narrativa com potencial analítico, na qual a experiência não aparece apenas como descrição de acontecimentos, mas como ponto de partida para produzir interpretações. Assim, o texto procura examinar o percurso pedagógico e suas possibilidades formativas, sem pretender generalizar as conclusões para todos os cursos ou contextos do programa.

A abordagem qualitativa mostrou-se adequada por permitir uma leitura contextualizada das práticas e dos processos formativos. Minayo (2012) destaca que a pesquisa qualitativa se ocupa dos significados, das relações e das interpretações construídas pelos sujeitos em sua realidade social. Neste artigo, essa perspectiva orienta a reflexão sobre a organização das disciplinas, as etapas de elaboração e realização dos projetos e os momentos de sistematização das experiências.

A organização do percurso tomou como referência as orientações para a Prática Pedagógica Interdisciplinar presentes no Manual Operativo do PARFOR e no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UESPI. Esses documentos orientam a elaboração e a execução dos projetos de intervenção, o acompanhamento dos professores cursistas e a socialização das atividades. Foram consideradas, ainda, as experiências desenvolvidas nos cinco componentes curriculares: PPI I – Educação Ambiental; PPI II – Corpo e Educação; PPI III – História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena; PPI IV – O Lúdico e Educação; e PPI V – Práticas em Espaços Não Escolares.

As atividades foram organizadas em etapas articuladas. Inicialmente, ocorreram estudos e discussões de textos relacionados à temática de cada componente,

acompanhados de orientações para a elaboração dos projetos. A professora formadora organizou grupos de até cinco integrantes, que definiram suas propostas considerando o público, as características do espaço educativo e as condições para a realização das ações. Conforme as orientações do programa e as possibilidades locais, buscou-se priorizar espaços ainda não contemplados, incluindo comunidades rurais e assentamentos.

Em seguida, foram realizados momentos de orientação para esclarecer dúvidas, revisar propostas e ajustar projetos e cronogramas. Também houve acompanhamento dos registros escritos, dos relatórios finais e da preparação das apresentações. Após essa etapa, os professores cursistas desenvolveram as intervenções nos locais definidos, com acompanhamento docente e supervisão local. O percurso foi concluído com a socialização das experiências, ocasião em que os grupos apresentaram suas ações e refletiram coletivamente sobre o processo realizado.

A análise apresentada tem caráter reflexivo e contextualizado, fundamentando-se na experiência profissional das autoras e nas características da organização curricular descrita. Como limite, reconhece-se que a discussão não se apoia em instrumentos sistemáticos de avaliação dos participantes ou em registros empíricos detalhados de cada intervenção. Por isso, as considerações concentram-se nas possibilidades formativas observadas no percurso e indicam a importância de estudos futuros que incorporem registros mais específicos das ações e das aprendizagens construídas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Pensar a formação de professores implica considerar os diferentes conhecimentos mobilizados no exercício da docência e o modo como eles se articulam ao longo da trajetória profissional. A formação inicial não se resume à transmissão de conteúdos acadêmicos: envolve a construção da identidade docente, a apropriação de fundamentos pedagógicos e a análise das situações que caracterizam o cotidiano educativo. Pimenta (1999) contribui para essa compreensão ao discutir os saberes da docência e a relação entre conhecimento, experiência e constituição profissional.

A articulação entre teoria e prática constitui uma dimensão central desse processo. Quando essas dimensões são tratadas separadamente, corre-se o risco de compreender a teoria como um conjunto abstrato de conceitos e a prática como simples aplicação de procedimentos. Souza (2001), ao discutir a relação teoria-prática na formação do

educador, chama a atenção para a necessidade de superar essa separação. A prática, nessa perspectiva, não apenas mobiliza conhecimentos já adquiridos: também suscita perguntas, revela limites e demanda novas interpretações.

Essa relação é importante para componentes curriculares que envolvem planejamento e intervenção. Ao investigar um contexto, definir objetivos, selecionar estratégias e realizar uma ação pedagógica, o licenciando precisa tomar decisões fundamentadas e avaliar sua pertinência diante das condições encontradas. A experiência prática, portanto, pode tornar-se objeto de estudo e reflexão, contribuindo para que os professores cursistas compreendam que o trabalho docente exige intencionalidade, análise e capacidade de rever caminhos.

A reflexão crítica também ocupa lugar importante nessa discussão. Freire (1996) destaca a necessidade de pensar criticamente a prática educativa, reconhecendo que ensinar envolve responsabilidade, estudo e abertura à revisão das próprias ações. Sob esse ponto de vista, a formação docente deve criar condições para que os professores analisem suas escolhas, relacionem-nas aos fundamentos que as orientam e considerem as características dos sujeitos e dos contextos com os quais trabalham.

A interdisciplinaridade acrescenta outra dimensão ao debate. Fazenda (2006, 2008) discute as possibilidades de aproximação entre áreas de conhecimento, contribuindo para questionar a fragmentação que dificulta a compreensão de problemas complexos. No campo educacional, trabalhar interdisciplinarmente não significa apenas reunir conteúdos distintos em uma mesma atividade. Pressupõe construir relações entre saberes, compartilhar perspectivas e organizar propostas capazes de abordar uma temática em suas múltiplas dimensões.

Na formação de professores, essa abordagem pode contribuir para a elaboração de intervenções mais conectadas às realidades sociais. Questões como ambiente, corpo, diversidade étnico-racial, ludicidade e educação em espaços não escolares não se restringem a um único campo de conhecimento. Sua abordagem pode exigir diálogo entre diferentes perspectivas e atenção às experiências dos sujeitos envolvidos. Dessa maneira, a interdisciplinaridade oferece possibilidades para planejar ações que não se limitem à exposição de conteúdos, mas considerem a complexidade das situações educativas.

A relação entre universidade e comunidade também integra esse horizonte formativo. O desenvolvimento de projetos em diferentes espaços permite que os licenciandos observem realidades para além do ambiente universitário, reconheçam

demandas locais e reflitam sobre a dimensão social da educação. Essa aproximação não deve ser compreendida como uma intervenção unilateral da universidade, mas como oportunidade de diálogo entre conhecimentos acadêmicos, experiências profissionais e saberes presentes nas comunidades.

Com base nesses pressupostos, a PPI pode ser compreendida como um espaço curricular em que saberes docentes, articulação entre teoria e prática e diálogo interdisciplinar se encontram. Sua contribuição depende, contudo, da coerência entre os estudos, o planejamento, a realização das propostas e a reflexão posterior sobre o percurso. A experiência do PARFOR/UESPI permite discutir esse potencial, assim como as condições necessárias para que os projetos de intervenção se convertam em oportunidades efetivas de aprendizagem profissional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência nos cinco componentes de Prática Pedagógica Interdisciplinar permitiu acompanhar um percurso formativo que relacionou o estudo de temas educacionais à elaboração e ao desenvolvimento de projetos de intervenção. Embora cada disciplina tenha um foco próprio, todas foram organizadas em torno de uma proposta comum: aproximar os conhecimentos discutidos na licenciatura das realidades encontradas pelos professores cursistas em instituições e espaços sociais.

A sequência de estudo, planejamento, intervenção e socialização favoreceu uma compreensão da PPI para além do tratamento conceitual dos conteúdos. Durante a elaboração dos projetos, os grupos precisaram definir o que pretendiam desenvolver, para quem a ação seria direcionada e quais condições precisariam considerar. Essas decisões exigiram que os conhecimentos estudados fossem relacionados às características do contexto e às possibilidades concretas de realização. Esse movimento dialoga com Pimenta (1999), ao destacar a construção dos saberes docentes, e com Freire (1996), ao enfatizar a reflexão crítica sobre a prática.

Na PPI I, Educação Ambiental, a temática abriu espaço para relacionar educação, sociedade e questões socioambientais. O tema permite discutir a responsabilidade coletiva diante do ambiente e pensar ações pedagógicas vinculadas às situações vividas nas comunidades. Sua abordagem na formação docente pode contribuir para que os

cursistas reconheçam a relevância de contextualizar o conhecimento e de considerar os desafios locais na elaboração das propostas.

Na PPI II, Corpo e Educação, o foco desloca a atenção para o corpo como dimensão constitutiva da experiência humana e das relações educativas. Essa perspectiva amplia a compreensão da aprendizagem, evitando reduzi-la apenas aos processos intelectuais. Ao considerar o corpo, as interações e as experiências dos sujeitos, a formação pode problematizar concepções limitadas de educação e reconhecer a pluralidade de dimensões envolvidas no desenvolvimento humano.

A PPI III, História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, permite discutir a diversidade cultural, o reconhecimento das contribuições históricas desses povos e a responsabilidade das instituições educativas no enfrentamento de preconceitos e discriminações. A presença dessa temática na formação é relevante para a construção de práticas pedagógicas que respeitem a diversidade e contribuam para questionar silenciamentos e representações estereotipadas. O desenvolvimento de projetos nessa área demanda atenção à forma como os conteúdos são abordados e às realidades socioculturais dos grupos envolvidos.

Na PPI IV, O Lúdico e Educação, a discussão se volta às possibilidades educativas dos jogos e das brincadeiras. O lúdico pode favorecer experiências de interação, expressão e criatividade, sobretudo quando planejado de acordo com os objetivos pedagógicos e as características dos participantes. Nesse sentido, a proposta não se limita a incluir brincadeiras nas atividades, mas requer compreender suas intencionalidades e as formas pelas quais podem integrar os processos educativos.

A PPI V, Práticas em Espaços Não Escolares, amplia a reflexão sobre os lugares em que a educação acontece. Ao voltar-se a outros contextos sociais, o componente favorece a discussão de práticas educativas que não se restringem à escola e permite reconhecer diferentes formas de organização, participação e produção de conhecimentos. Essa abordagem contribui para ampliar a compreensão do campo de atuação do pedagogo e das relações entre educação e vida social.

Consideradas em conjunto, as cinco temáticas evidenciam que a PPI pode favorecer uma formação atenta à diversidade dos contextos e à necessidade de mobilizar diferentes conhecimentos para compreender questões educativas. Essa possibilidade aproxima-se da perspectiva interdisciplinar discutida por Fazenda (2008), na medida em que a construção das propostas exige estabelecer relações entre saberes, em vez de tratar

cada conteúdo de maneira isolada. Entretanto, a presença de temas variados, por si só, não garante a interdisciplinaridade: ela depende das conexões efetivamente construídas durante o planejamento e o desenvolvimento das atividades.

A elaboração dos projetos constituiu outra dimensão relevante do percurso. Ao transformar uma temática em proposta de intervenção, os grupos precisaram articular objetivos, estratégias, recursos e condições de execução. O planejamento, nesse caso, não se resume ao preenchimento de um roteiro; envolve interpretar o contexto, estabelecer prioridades e prever caminhos possíveis. As orientações e revisões ao longo do processo possibilitaram retomar escolhas e adequar as propostas às condições dos espaços definidos.

O desenvolvimento das intervenções também aproximou os professores cursistas de realidades educativas diversas. Essa aproximação pode favorecer o reconhecimento de que as práticas pedagógicas precisam considerar os sujeitos, os recursos disponíveis e as particularidades de cada espaço. Ao mesmo tempo, evidencia a importância do acompanhamento docente e da supervisão local, pois a realização de projetos requer orientação e condições para enfrentar questões que podem surgir durante a execução.

A socialização final teve função importante na sistematização das experiências. A elaboração de relatórios e a apresentação dos projetos exigiram que os grupos organizassem o percurso realizado, explicitassem suas decisões e compartilhassem as ações com os demais participantes. Esses momentos podem fortalecer a reflexão coletiva e ampliar as possibilidades de aprendizagem entre pares. Também criam uma oportunidade de aproximação entre a universidade, os espaços educativos e a comunidade.

É necessário, porém, reconhecer os limites do que a experiência permite afirmar. A análise do percurso evidencia possibilidades formativas relacionadas à organização das atividades e às exigências dos projetos, mas não permite medir, de maneira conclusiva, os efeitos das intervenções sobre os participantes ou as comunidades. Para avançar nessa compreensão, seriam necessários registros mais sistemáticos, como relatórios analisados por critérios explícitos, devolutivas dos envolvidos e documentação das aprendizagens identificadas. Essa cautela não diminui a relevância da experiência; delimita o alcance das conclusões e aponta caminhos para aprofundar a investigação.

Assim, a PPI apresenta potencial para integrar estudo, planejamento, ação pedagógica e reflexão, desde que essas etapas sejam conduzidas de forma articulada. Sua

ISSN: 2358-8829

contribuição à formação docente está menos na execução isolada de uma atividade e mais na possibilidade de analisar a realidade, fundamentar decisões, experimentar estratégias e compartilhar os conhecimentos construídos durante o processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo analisou as possibilidades formativas do componente Prática Pedagógica Interdisciplinar no curso de Licenciatura em Pedagogia do PARFOR/UESPI, com base na experiência desenvolvida em cinco períodos letivos. A reflexão sobre PPI I – Educação Ambiental, PPI II – Corpo e Educação, PPI III – História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, PPI IV – O Lúdico e Educação e PPI V – Práticas em Espaços Não Escolares permitiu discutir como diferentes temáticas podem aproximar a formação acadêmica das realidades educativas e sociais.

O percurso analisado aponta que a organização das atividades em etapas de estudo, planejamento, intervenção e socialização cria oportunidades para que os professores cursistas relacionem conhecimentos teóricos a decisões pedagógicas concretas. A elaboração dos projetos exige atenção aos objetivos, aos sujeitos envolvidos e às condições de cada contexto. Já a sistematização e a apresentação das experiências podem favorecer a reflexão sobre as escolhas realizadas e o compartilhamento de aprendizagens.

A interdisciplinaridade constitui um princípio importante desse processo, pois incentiva a construção de relações entre conhecimentos e uma leitura mais abrangente das questões educacionais. Entretanto, sua efetivação depende do diálogo entre os saberes mobilizados, e não apenas da variedade de temas trabalhados. Do mesmo modo, a aproximação entre teoria e prática ganha significado quando a intervenção é acompanhada de análise crítica e de reflexão sobre seus limites e possibilidades.

Conclui-se que a Prática Pedagógica Interdisciplinar representa uma possibilidade relevante no percurso formativo do PARFOR/UESPI, especialmente por articular conhecimentos acadêmicos, experiências profissionais e ações desenvolvidas em diferentes espaços. Ao mesmo tempo, a análise evidencia a necessidade de aprofundar o registro e a avaliação das intervenções, de modo a identificar com maior precisão as aprendizagens dos cursistas, os desafios enfrentados e as contribuições percebidas pelos participantes e pelas comunidades.

Espera-se que esta reflexão contribua para o debate sobre a formação de professores e para o aprimoramento de componentes curriculares que valorizem o planejamento fundamentado, a análise crítica da prática e o diálogo entre universidade e sociedade. Para estudos posteriores, recomenda-se incorporar registros das intervenções, depoimentos dos envolvidos e critérios de análise que permitam compreender com maior detalhe os resultados alcançados em cada contexto.

Palavras-chave: Formação docente; Prática pedagógica; Interdisciplinaridade; PARFOR; Pedagogia.

REFERÊNCIAS

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia,** Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 223–237, 2019. DOI: https://doi.org/10.12957/epp.2019.43015.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **Interdisciplinaridade na formação de professores:** da teoria à prática. Canoas: ULBRA, 2006.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva,** v. 17, n. 3, p. 621–626, 2012. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999.

SOUZA, Nadia Aparecida de. A relação teoria-prática na formação do educador. **Semina:** Ciências Sociais e Humanas, v. 22, n. 1, p. 5–12, 2001. DOI: https://doi.org/10.5433/1679-0383.2001v22n1p5. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminasoc/article/view/3868. Acesso em: 10 out. 2026.